

INSERÇÃO DE UMA LEITURA SIGNIFICATIVA EM SALA DE AULA

Priscilla Lacerda Junior – priscillalacerda1992@outlook.com;

Marco Antônio Rosa Machado – machadorvd@yahoo.com.br;

Resumo:

Ler é um aprendizado contínuo no qual a escola tem fundamental participação. Explorar as diferenças na compreensão em leitura, considerando a faixa etária e desenvolvimento de cada aluno é um importante trabalho. E, sendo a escola um ambiente de leitura constante, é fundamental que os professores adotem métodos dinâmicos para a inserção da leitura em sala de aula de forma mais interativa e significativa, já que essa atividade é vista de maneira negativa pelos alunos. Por isso, propusemos na escola campo um projeto embasado na leitura compartilhada que abarcasse a interação e comunicação entre os alunos com os textos, principalmente. Além disso, entendemos que deve haver uma parceria da escola com os pais no processo ensino-aprendizagem para que o aluno tenha um desenvolvimento linguístico expressivo. Dessa forma, com esse trabalho pudemos produzir atividades de leitura diferentes da forma tradicional que os alunos estão acostumados, e assim, obtivemos resultado satisfatório com o tratamento e atenção que foi dado ao projeto de leitura.

Palavras-chave: aprendizado contínuo, compreensão em leitura, métodos dinâmicos.

Introdução

O ato de ler está, indiscutivelmente, presente em todos os momentos do nosso cotidiano. Há diversas situações que requerem o uso dessa habilidade, como ler uma placa, um anúncio, um cartaz, um jornal, uma revista, um cardápio, entre tantas outras coisas, além de ser realizada de várias formas, seja pela escrita, através de imagens, gestos etc. A leitura permite o exercício de análise do que está ao nosso redor, possibilitando melhor entendimento do mundo, dos fatos ocorrentes em nosso dia a dia.

Apesar de a leitura estar muito presente em nossa vida, não é novidade que a queixa mais comum entre os professores é que seus alunos não gostam de ler. E isso se dá em

decorrência da obrigatoriedade que os alunos estão acostumados em ler um livro ou textos para, apenas, obter nota. O ensino tradicional acaba transformando a leitura em uma tarefa tortuosa e maçante. Obviamente, assim, os alunos não conseguem extrair sentido dessa atividade. Por isso, o objetivo deste projeto, realizado em duas turmas de 7º ano (cerca de 50 alunos), é instigar o interesse por essa habilidade de forma prazerosa e sem, necessariamente, se importar a priori com as regras gramaticais da língua portuguesa.

Sendo assim, é imprescindível apresentar aos alunos textos pertinentes a idade deles para que todos se sintam envolvidos pela leitura. Claro, que por mais que sejam textos simples, a compreensão não se dá na primeira leitura do texto, mas durante a realização das atividades propostas, com a interação com o professor e os outros alunos, pois esses momentos exigem a retomada do texto, e é retomando que se inicia a compreensão, a análise e a formação de ideias e opiniões.

Revisão da literatura

As práticas desmotivadoras em sala de aula trazem concepções errôneas a respeito da natureza do texto e da leitura. Segundo Kleiman, “elas são práticas sustentadas por um entendimento limitado e incoerente do que seja ensinar português, entendimento este tradicionalmente legitimado tanto dentro como fora da escola” (KLEIMAN, 2002, p. 16). As práticas mal elaboradas permitem a construção de barreiras que impendem tanto os alunos quanto os pais dos alunos de se abrirem para novas percepções de ensino.

Por contribuir no desenvolvimento crítico de cada indivíduo, tanto em habilidades sociais quanto pessoais, a leitura deve ser um hábito diário na vida de cada um. Ler algo que seja prazeroso ajuda não só a ter uma visão melhor da realidade, mas também a desenvolver opiniões autônomas e argumentos fundamentados sobre determinado assunto, tendo em vista que é preciso ter embasamento, solidez nos atos e nas atitudes, e isso é construído quando se tem em mãos uma literatura.

Em qualquer atividade, o conhecimento prévio pelo assunto a torna mais simples, mais familiar. Dessa forma, é essencial que o aluno tenha a valorização de seus conhecimentos prévios sobre o assunto do texto para, assim, fazer inferências, ligar as partes do texto e compor o sentido do texto. Yunes e Pondé (1988, p. 58-59) afirmam que

[...] ler é – além da “atribuição de significados à imagem gráfica segundo o sentido que o escritor lhe atribui – a relação que o leitor estabelece com a própria experiência”, através do texto. Assim envolve aspectos sensoriais (ver, ouvir os símbolos linguísticos), emocionais

(identificar-se, concordar ou discordar, apreciar) e racionais (analisar, criticar, correlacionar, interpretar).

É bem verdade que ninguém nasce sabendo ler, aprende-se essa habilidade à medida que se vive. Mas se por um lado se aprende a ler nos bancos da escola, por outro, as outras leituras se aprendem por aí, na “escola da vida”, onde “a leitura independe da aprendizagem formal e se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros” (LAJOLO, 2004, p. 7).

O escritor busca conduzir o leitor pelas percepções mais amplas até as mais profundas. Por isso, uma leitura precisa ter verdadeiro significado. Uma boa leitura é aquela que, além de gerar conhecimento, provoca questionamentos, atitudes, mudanças, etc., a fim de refinar o “olhar” do leitor. Infelizmente, o quadro de leitura visto pela sociedade, principalmente no âmbito escolar, está defasado, sendo tratado como uma decodificação de palavras, apenas.

Mas se a escola é um lugar de leitura e a leitura é um processo de criação e descoberta, para que o leitor possa atingir diferentes graus de compreensão nos textos que lê, não se deve exigir que o aluno atribua, obrigatoriamente, o mesmo sentido que o professor atribui ao texto. A escola, na verdade, deve oferecer ao aluno “a oportunidade de ler textos provenientes de fontes variadas, que abranjam tanto a ficção quanto a não-ficção [...], para se familiarizar com os diferentes discursos que a escrita possa veicular” (MOLINA, 1992, p. 9).

Por vivermos em um mundo globalizado, as tecnologias também podem ser inseridas, de alguma maneira, no meio educacional, para servir como ferramenta de leitura e pesquisa. Claro que de forma contida e bem elaborada. Uma vez que o avanço tecnológico se dilatou por toda sociedade e faz parte da realidade dos alunos.

Metodologia

Num primeiro momento, buscamos ter uma conversa informal para entendermos o ponto de vista dos alunos a respeito do ato de ler. Procuramos saber se gostam de ler, que tipo de texto/livro chama a atenção deles, se após a leitura fazem reflexão e discutem sobre o que leram, se fazem comparações com outros textos e até mesmo com situações do cotidiano, etc. Posteriormente, tentamos mostrar o quanto a leitura faz parte do nosso dia a dia e como pode ser uma atividade divertida e interessante, além de ser um aprendizado progressivo.

Conseguimos utilizar para realização das atividades a biblioteca da escola campo, além do espaço ao ar livre. Dessa forma, propomos encontros que se tornassem agradáveis ao invés de obrigatórios.

A proposta do projeto foi sugerir e aceitar sugestões dos alunos de textos relativamente curtos encontrados no acervo literário da escola campo. A partir da escolha dos textos, nos reunimos para fazer leitura compartilhada e discutirmos sobre a mesma. Então, isso foi feito da seguinte forma:

Primeira semana de aplicação das atividades do projeto:

1. Leitura coletiva dos textos;
2. Sentados em círculo, cada aluno tinha a oportunidade de mostrar o seu ponto de vista sobre os textos lidos;
3. Após a discussão e análise das leituras, os alunos de uma turma do 7º ano faziam propaganda do que leram para outra turma do 7º ano com o intuito de despertar neles o interesse pela mesma leitura. Assim, quem fazia a propaganda, incorporava o papel de autor dos textos utilizados.

Segunda semana:

4. Leitura coletiva;
5. Em grupos, os alunos modernizavam as histórias, inserindo objetos, aplicativos e redes sociais atuais, como o celular, o *notebook*, o *whatsapp*, o *facebook*, entre outros.
6. Os grupos apresentavam a história remodelada para outro(s) grupo(s).

Terceira semana:

7. Foi escolhido um texto para que os alunos das duas turmas do 7º ano fizessem, em pares, um resumo de forma coesa e coerente;
8. Os resumos foram recolhidos pelos estagiários e professores regentes para melhor análise do domínio da escrita de cada dupla.

Resultados

O resultado desse projeto de leitura foi positivo, visto que os alunos se empenharam de forma satisfatória em todas as atividades propostas. Foi possível trabalhar e analisar a capacidade de leitura, interpretação, criatividade e até escrita dos alunos. Claro que alguns apresentaram dificuldade em uma dessas habilidades, principalmente na de escrita, mas persistiram em participar do projeto por buscarem melhoria no aprendizado.

Foi possível notar a importância em aproveitar o espaço que a escola oferece para propor aulas diferentes, seja na biblioteca, ao ar livre, no pátio, na sala de vídeo, etc. Portanto, esse projeto também foi relevante para (re)pensarmos nas práticas pedagógicas dos professores e/ou futuros professores. Pois muitas vezes a leitura é vista como um castigo, uma punição,

uma imposição. E na verdade, a leitura precisa ser reconhecida como um ciclo vital em que passamos por diversas transições e superações, crescendo, de modo gradual, intelectualmente.

Com as atividades mencionadas nesse projeto, os alunos interagiram com os colegas e professores com maior facilidade, houve melhor comunicação, ótimas desenvolvimentos nas apresentações, além da oportunidade que eles tiveram em mostrar suas reais opiniões a respeito das leituras.

Conclusão

O trabalho de leitura na escola desse ser mais valorizado além de buscar priorizar os conhecimentos prévios dos alunos. Sendo a leitura uma atividade presente em todos os âmbitos da nossa realidade, é preciso que os alunos vejam um aprendizado de significância, onde eles possam notar que estão descobrindo, desenvolvendo e aperfeiçoando habilidades.

A leitura abre portas para que o sujeito, independente da faixa etária e de qualquer classe social, abuse da sua imaginação e realidade ao mesmo tempo. E, a escola, é vista como um lugar essencial para o desenvolvimento da leitura e escrita. Claro que o ambiente escolar deve se organizar para que o processo de construção dessas competências seja realizado com sucesso, já que interpretar textos e o mundo faz parte da nossa vida.

A discussão sobre o tema abordado nesse projeto não é nova, mas as atividades propostas são de grande relevância para os docentes e podem ser consideradas inovadoras para os alunos, pois permitem uma reflexão em torno da leitura e sua inserção na sala de aula, principalmente no ensino fundamental, além de propor

Referências

GUIDETTI, Andréia Arruda; MARTINELLI, Selma de Cássia. Compreensão em leitura e desempenho em escrita de crianças do ensino fundamental. **Periódicos Eletrônicos em Psicologia – Pepsic**. São Paulo: Vektor. v. 8, n. 2, dez. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S167673142007000200008&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 24 out 2016.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2001 [1992]. 102 p.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2004.

MOLINA, Olga. **Ler para aprender:** desenvolvimento de habilidades de estudo. São Paulo: EDU, 1992.

YUNES, Eliana; PONDÉ, Glória. **Leitura e leituras da literatura infantil.** São Paulo: FTD, 1988.